

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 32, agosto de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 32 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de Chikungunya, doença aguda pelo vírus Zika e febre amarela e oropouche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2025 e até Semana Epidemiológica (SE) 32 de 2025 (29/12/2024 a 09/08/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 32, foram notificados 17.971 casos suspeitos de dengue, dos quais 8.963 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,5 % são residentes no DF (n=8.473). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 456 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 272.775 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios e o prazo de 60 dias para encerramento dos casos.

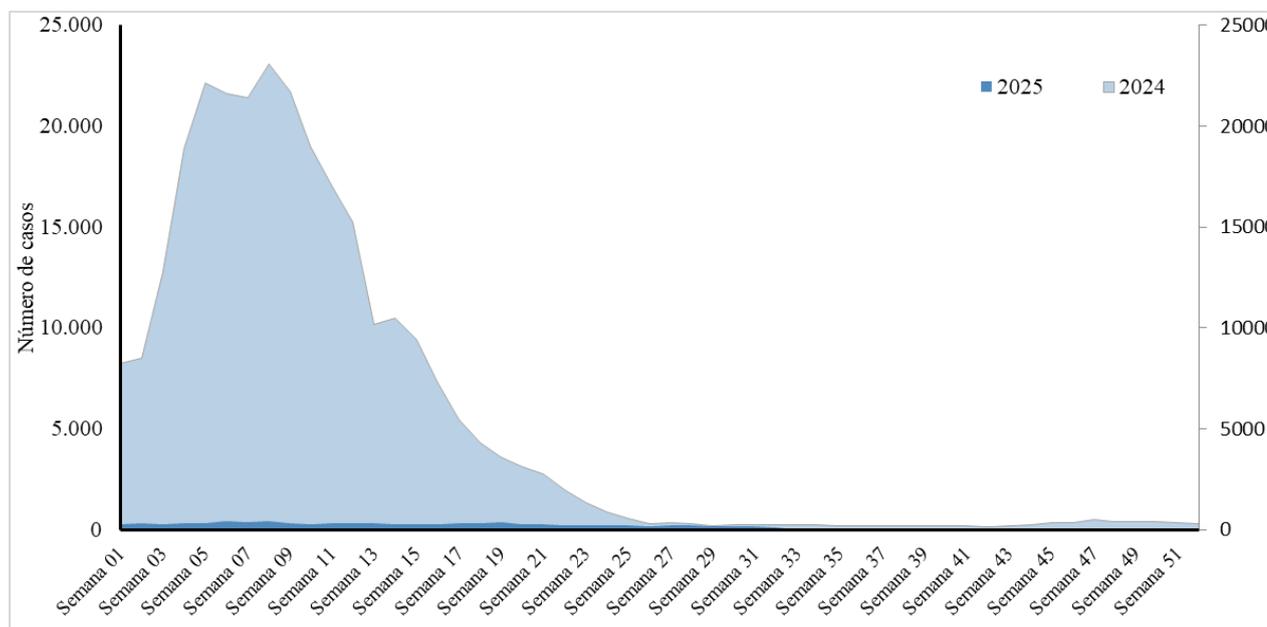
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 32.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	308.931	16.925	-94,5	7.132	1.046	-85,3	17.971
Prováveis	272.775	8.473	-96,9	5.503	490	-91,1	8.963

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 32 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 32.

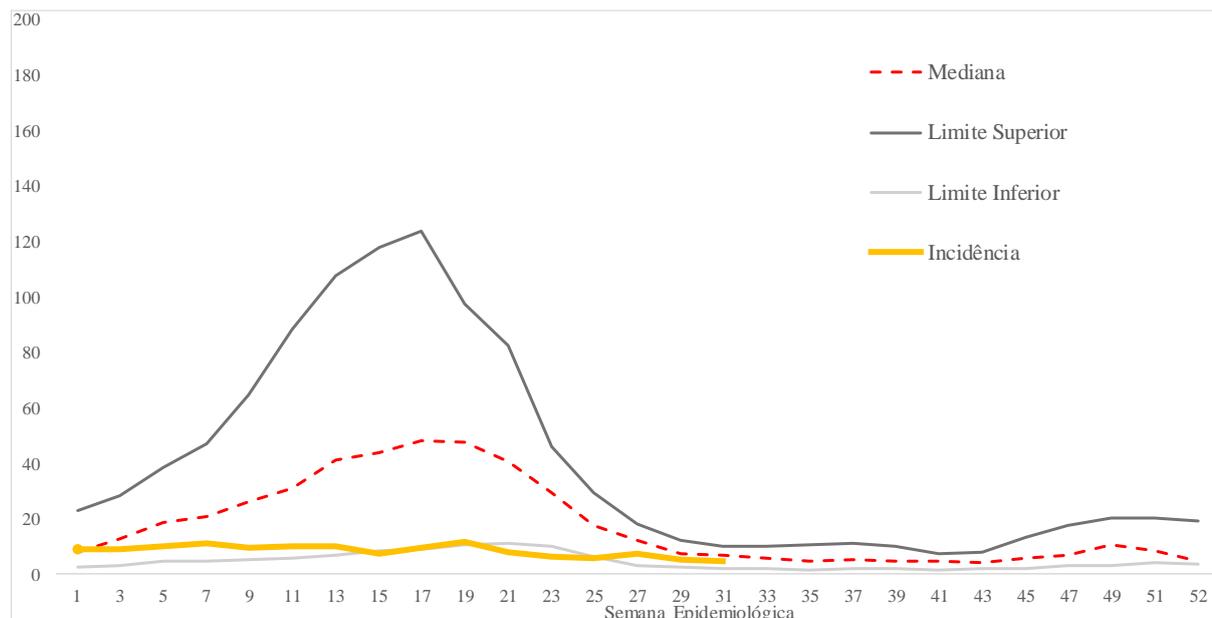


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de residentes do DF até SE 32.



Fonte: SINAN *Online*. Dados extraídos em 12/08/2025, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 287,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, permanece em menores de um ano, com 351,7 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos, com 345,6 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos com 304,5 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 32.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	7	0,1	0,2
Masculino	3681	43,4	238,9
Feminino	4785	56,5	287,7
Fx Etaria (13)	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	148	1,7	351,7
1 a 4 anos	427	5,0	263,6
5 a 9 anos	474	5,6	241,1
10 a 14 anos	498	5,9	255,3
15 a 19 anos	667	7,9	304,5
20 a 29 anos	1793	21,2	345,6
30 a 39 anos	1501	17,7	284,2
40 a 49 anos	1274	15,0	237,1
50 a 59 anos	786	9,3	200,2
60 a 69 anos	465	5,5	181,0
70 a 79 anos	276	3,3	205,7
80 anos e mais	164	1,9	288,2
Total	8473	100,0	261,5

Fonte: SINAN *Online*, Dados extraídos em 12/08/2025, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Orthoflavivirus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue em residentes do DF, no ano de 2025, até a SE 32 foram detectadas 172 amostras de PCR detectáveis, sendo 08 amostras de DENV-1, 85 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto da detecção dos 79 casos do sorotipo 3, medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 32.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	8	2	0	10
LESTE	3	8	12	0	23
NORTE	1	14	55	0	70
OESTE	0	16	1	0	17
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	5	4	0	12
Total	8	85	79	0	172

Fonte: Trakcare e GAL. Dados extraídos em 12/08/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 32 de 2025 foram enviadas 17.654 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 175 exames de PCR detectáveis, sendo 9 amostras DENV-1 e 87 amostras DENV-2 e 79 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,99%, em residentes do Distrito Federal.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.851), seguida da região Oeste (1.444 casos), região Leste (1.108 casos), região Central (848 casos), região Sul (690 casos), região Norte (519 casos) e região Centro-Sul (456 casos) até a SE 32. Com relação à situação epidemiológica da dengue nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.031), seguida de Samambaia (604 casos prováveis), São Sebastião (504 casos prováveis), Plano Piloto (461 casos prováveis) e Taguatinga (449 casos prováveis) até a SE 32. Estas cinco regiões administrativas concentraram 35,9% (n= 3.049) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 32.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	13003	848	-93,5
.Cruzeiro	1441	64	-95,6
.Lago Norte	1885	127	-93,3
.Lago Sul	997	94	-90,6
.Plano Piloto	6883	461	-93,3
.Sudoeste/Octogonal	650	76	-88,3
.Varjão	1147	26	-97,7
02 CENTRO SUL	19174	456	-97,6
.Candangolândia	989	22	-97,8
.Guará	6792	190	-97,2
.Núcleo Bandeirante	812	19	-97,7
.Park Way	440	25	-94,3
.Riacho Fundo	2845	43	-98,5
.Riacho Fundo II	2839	59	-97,9
.SCIA (Estrutural)	4397	97	-97,8
.Sia	60	1	-98,3
03 LESTE	19914	1108	-94,4
.Itapoã	4807	196	-95,9
.Jardim Botânico	1571	109	-93,1
.Paranoá	4522	299	-93,4
.Sao Sebastião	9014	504	-94,4
04 NORTE	18429	519	-97,2
.Arapoanga	3190	62	-98,1
.Fercal	553	43	-92,2
.Planaltina	6799	167	-97,5
.Sobradinho	4866	140	-97,1
.Sobradinho II	3021	107	-96,5
05 OESTE	52752	1444	-97,3
.Brazlândia	9186	89	-99,0
.Ceilândia	33431	1031	-96,9
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10135	324	-96,8
06 SUDOESTE	56639	1851	-96,7
.Água Quente	228	4	-98,2
.Águas Claras	2236	366	-83,6
.Arniqueira	2160	33	-98,5
.Recanto das Emas	10310	186	-98,2
.Samambaia	21452	604	-97,2
.Taguatinga	14666	449	-96,9
.Vicente Pires	5587	209	-96,3
07 SUL	27832	690	-97,5
.Gama	11713	287	-97,5
.Santa Maria	16119	403	-97,5
08 Em Branco	65027	1557	-97,6
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	272.775	8.473	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa até a SE 32, com 303,08 casos por 100 mil habitantes, seguida da região Oeste com 275,96 casos por 100 mil habitantes, região Sul com 247,35 casos por 100 mil habitantes, região Sudoeste com 207,80 casos por 100 mil habitantes, região Central com 203,76 casos por 100 mil habitantes, região Norte com 133,58 casos por 100 mil habitantes e região Centro-Sul com 121,15 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 452,25 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 393,55 casos por 100 mil habitantes, Paranoá com 390,00 casos por 100 mil habitantes, Lago Norte com 324,85 casos por 100 mil habitantes e Lago Sul com 306,67 casos por 100 mil habitantes, (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 32.

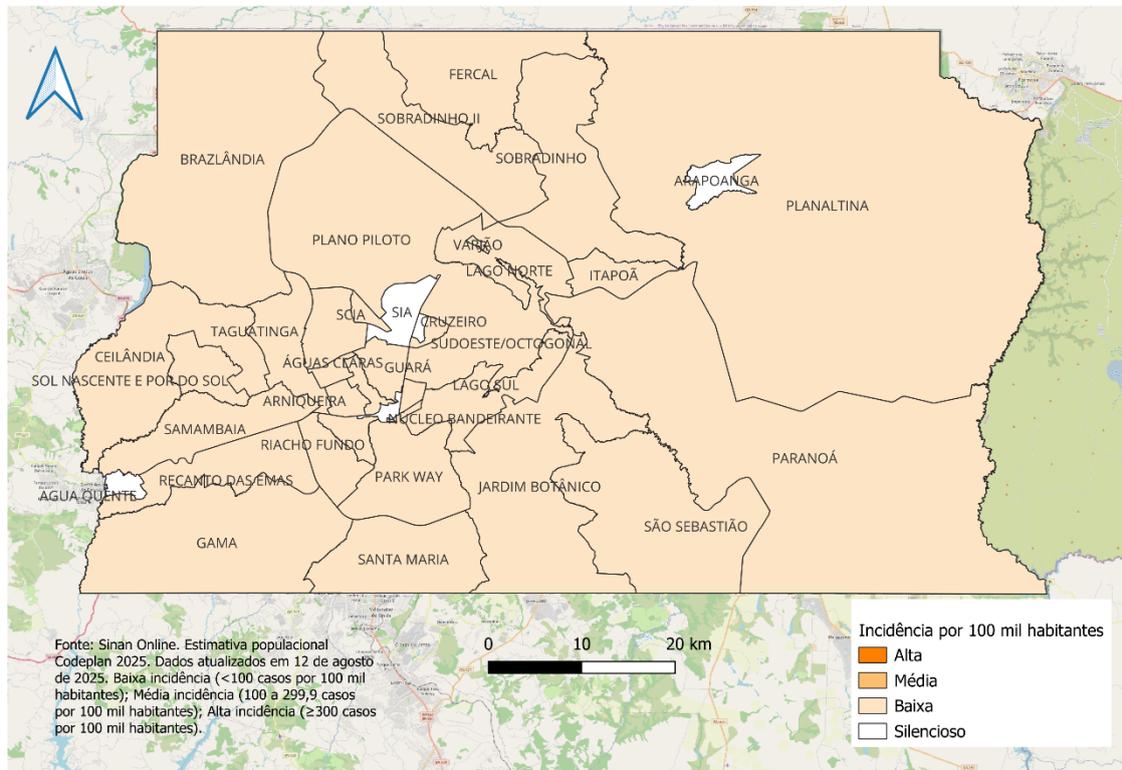
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	48,78	35,08	29,55	28,59	28,83	16,10	15,14	1,68	203,76
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	45,99	6,57	3,29	0,00	210,24
Lago Norte	51,16	51,16	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	2,56	324,85
Lago Sul	75,04	52,20	48,94	32,62	42,41	22,84	26,10	6,52	306,67
Plano Piloto	49,48	30,17	28,97	24,14	18,91	18,10	14,48	1,21	185,46
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	13,76	22,36	15,48	8,60	6,88	1,72	130,72
Varjão	64,63	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	32,32	0,00	280,08
CENTRO-SUL	20,72	20,99	15,14	18,33	22,05	12,22	8,50	3,19	121,15
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	6,21	12,43	136,70
Guará	26,03	26,03	15,75	15,07	23,29	13,01	6,85	4,11	130,14
NúcleoBandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	20,28	4,06	0,00	0,00	77,07
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	102,91
RiachoFundo	8,62	30,17	23,71	8,62	12,93	4,31	2,16	2,16	92,68
RiachoFundoII	14,40	10,47	9,16	11,78	19,64	5,24	5,24	1,31	77,24
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	57,66	45,12	45,12	35,10	5,01	243,17
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15
LESTE	34,74	59,08	52,25	46,77	47,32	23,52	32,82	6,56	303,08
Itapoã	26,62	40,96	32,76	24,57	27,64	17,41	24,57	6,14	200,68
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	30,07	11,08	20,57	6,33	172,51
Paranoá	49,57	73,04	71,74	61,30	60,00	27,39	35,22	11,74	390,00
Sao Sebastião	36,70	84,33	67,15	62,47	63,25	32,01	43,73	3,90	393,55
NORTE	11,07	14,16	26,25	30,11	32,43	9,27	7,72	2,57	133,58
Arapoanga	19,47	15,58	21,42	37,00	23,37	1,95	1,95	0,00	120,73
Fercal	0,00	10,52	31,55	105,17	168,28	84,14	52,59	0,00	452,25
Planaltina	4,19	5,38	28,11	25,72	24,52	5,98	3,59	2,39	99,87
Sobradinho	21,13	30,38	43,59	25,10	39,62	9,25	10,57	5,28	184,92
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	30,68	31,86	11,80	11,80	2,36	126,26
OESTE	57,14	47,97	33,83	22,36	23,32	38,22	43,96	9,17	275,96
Brazlândia	13,49	26,97	17,98	14,99	19,48	19,48	17,98	3,00	133,38
Ceilândia	65,35	51,61	37,02	23,56	23,84	38,14	40,11	9,54	289,16
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	49,01	33,01	23,00	24,00	51,01	75,01	12,00	324,05
SUDOESTE	45,80	34,47	27,28	27,50	31,77	20,99	15,72	4,27	207,80
Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,93
Águas Claras	88,23	62,91	56,77	21,48	20,71	16,88	10,74	3,07	280,80
Arniqueira	20,86	20,86	4,17	12,52	2,09	6,26	2,09	0,00	68,85

Recanto das Emas	30,25	18,44	20,66	22,87	19,18	14,02	11,07	0,74	137,23
Samambaia	35,17	25,72	23,45	37,44	46,14	30,26	22,69	7,56	228,44
Taguatinga	50,56	41,83	23,90	24,36	28,50	16,55	17,01	3,68	206,38
Vicente Pires	45,10	35,35	30,48	34,13	54,86	32,91	15,85	6,10	254,77
SUL	36,21	46,96	47,32	36,21	30,47	21,51	21,87	6,81	247,35
Gama	43,62	38,17	30,67	23,86	27,95	15,68	9,54	6,13	195,63
Santa Maria	27,98	56,71	65,78	49,90	33,27	27,98	35,54	7,56	304,71
Em Branco	6,11	8,86	10,62	6,48	7,78	4,20	3,43	0,59	48,06
DF	44,97	45,44	42,26	35,47	38,40	25,25	24,29	5,46	261,54

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025 às 13:30, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 29 a 32 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 e 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 29 a 32 de 2025, atualizado em 12/08/2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025. Sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 29 a 32 (13/07/2025 a 09/08/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Sol Nascente/Por do Sol	43,01	Baixa
Ceilândia	30,85	Baixa
Paranoá	27,39	Baixa
São Sebastião	27,33	Baixa
Santa Maria	26,46	Baixa
Lago Sul	22,84	Baixa
SCIA (Estrutural)	22,56	Baixa
Varjão	21,54	Baixa
Itapoã	21,50	Baixa
Fercal	21,03	Baixa
Lago Norte	20,46	Baixa
Jardim Botânico	18,99	Baixa
Samambaia	18,91	Baixa
Candangolândia	18,64	Baixa
Vicente Pires	14,63	Baixa
Taguatinga	13,33	Baixa
Sobradinho	13,21	Baixa
Gama	10,91	Baixa
Sobradinho II	10,62	Baixa
Brazlândia	10,49	Baixa
Águas Claras	9,21	Baixa
Plano Piloto	8,85	Baixa
Recanto das Emas	6,64	Baixa
Guará	6,16	Baixa
Riacho Fundo II	5,24	Baixa
Sudoeste Octogonal	5,16	Baixa
Planaltina	4,78	Baixa
Riacho Fundo I	4,31	Baixa
Park Way	4,12	Baixa
Arnieiras	2,09	Baixa
Água Quente	0,00	Silencioso
Arapoanga	0,00	Silencioso
Cruzeiro	0,00	Silencioso
Núcleo Bandeirante	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025. Sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 32 de 2025, foram notificados 39 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, há um caso em investigação e um óbito foi confirmado no período (SE 28), tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 32.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	811	38	45	8	0	0
CENTRO-SUL	955	54	48	4	0	0
LESTE	913	51	42	7	0	0
NORTE	1111	45	41	5	0	0
OESTE	3310	89	87	1	0	0
SUDOESTE	2481	152	130	5	1	1
SUL	736	58	30	4	0	0
Em Branco	1356	18	0	5	1	0
DF	11673	505	440	39	2	1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 12/08/2025.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero *Alphavirus* (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 32, foram notificados 272 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 198 são prováveis, sendo que 94,44% (n=187) residem no DF. Destes, 139 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 32 de 2024 e 2025.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 32.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.212	252	51	20	272
Prováveis	349	187	30	11	198

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus Zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 32 foram notificados 19 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal e todos foram descartados (Tabela 9). Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 32.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	129	19	4	5	24
Prováveis	11	0	2	1	1

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero *Flavivírus*, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados 10 casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, sendo este residente de outra UF. Outros 8 casos foram descartados, sendo 6 deles residentes do DF e dois casos de residentes de outra UF, 1 caso ainda está em investigação. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados 6 casos, dos quais cinco foram descartados em residentes do Distrito Federal e um caso ignorado/em branco em residentes de outra UF (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 32.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	5	7	1	3	10
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	5	6	0	2	8

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 32 foram notificados três casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados seis casos, sendo cinco descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

Tabela 11 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 32.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	6	1	0	2	3
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	5	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 12/08/2025. Sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Monaliza Batista Pereira - área técnica das arboviroses

Thyanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br